

Canis intermunicipais da região esgotam capacidade com fim dos abates

Centros da Terra Quente vai ser ampliado e o da Terra Fria já suspendeu as entregas voluntárias

Olga Telo Cordeiro

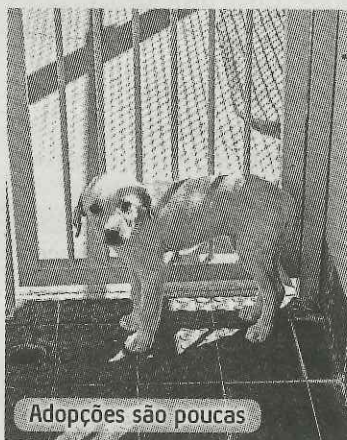
A entrada em vigor da nova lei que proíbe o abate de animais, no final de Setembro, alterou o funcionamento dos canis intermunicipais da região, que tiveram de se adaptar à nova forma de funcionamento. No Canil Intermunicipal da Terra Fria Transmontana, que serve os municípios de Bragança, Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso, foi reforçado o horário do médico veterinário para o dobro e contratados auxiliares. “Estamos a investir em recursos humanos para poder fazer as esterilizações e isso traz custos significativos”, destaca Jorge Fidalgo, autarca de Vimioso, município onde está localizado o canil, que salienta ainda que

as despesas com a manutenção dos animais no canil vão também aumentar.

Mas a grande alteração, no canil foi a suspensão das entregas voluntárias de animais por proprietários e outras pessoas. “A capacidade do canil vai imediatamente esgotar-se pelo que não nos é possível responder às entregas voluntárias”, referiu.

Entre 2015 e o início de Outubro deste ano, deram entrada neste Centro de Recolha Oficial (CRO) 2348 animais, numa média de cerca de 600 por ano, e a taxa de adopção ronda os 13%.

O canil foi construído há 8 anos, tendo o investimento sido suportado pelos 4 municípios, que afirmam agora não ter condições para aumentar as instalações, ten-



Adopções são poucas

do apresentado uma candidatura a uma linha de apoio do governo, para a qual ainda não obtiveram resposta.

“O que se prevê é que o número de animais abandonados vai aumentar, com todos os perigos que daí possam advir, mas não podem assacar as responsabilidades aos municípios quando já fizeram um esforço tão grande”, frisa Jorge Fidalgo.

No Canil Intermunicipal da Terra Quente Transmon-

tana, que abrange os municípios de Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor, há projectos para, em 2019, fazer a ampliação do canil para o dobro da capacidade actual. Um investimento no valor de 130 mil euros, que poderá ser financiado em 50%. É também disponibilizada ajuda para as esterilizações, mas Manuel Miranda, secretário-geral da Associação de Municípios da Terra Quente, considera que são poucos apoios para se adaptarem à nova lei. “São sempre insuficientes, o canil fica a 200 mil euros por ano, de gestão corrente, e os apoios para a ampliação são de 50%, está muito longe das necessidades”, sustenta.

Também aqui houve necessidade de reforçar os quadros técnicos. “Contratámos mais 3 pessoas e há ainda três tratadores para os animais”, destacou.

Neste canil, já não é feito o abate de animais desde Fevereiro de 2017, mas esta realidade levou a que a capacidade do canil se revelasse insuficiente. “Estamos com sensivelmente o dobro de animais do que é a nossa capacidade, estamos com uma sobrecarga muito grande de animais”, destacou.

O canil tem capacidade para cerca de 80 animais e nesta altura acolhe entre 140 a 150 animais.

Em 2017, entraram no canil cerca de 1400 animais. Este ano, até Junho já foram recebidos cerca de 900 animais, e Manuel Miranda estima que o número passe para cerca de 2000.

O responsável explica que a aposta do CRO tem recaído em iniciativas como campanhas de sensibilização, que mostram já resultados. “Até 2017, as adopções andariam nos 10 a 12%, agora temos taxas de 24%”, avançou.